

Escutar para Acompanhar: Um Olhar Pastoral sobre a Geração jovem adulta

2025



PROVÍNCIA PORTUGUESA
DA COMPANHIA DE JESUS

SUMÁRIO

Este relatório apresenta os resultados de um processo de escuta à faixa etária entre os 24 e os 35 anos de idade, maioritariamente composta por jovens trabalhadores que, tendo tido ligação à Companhia de Jesus e à Igreja na sua juventude, enfrentam agora desafios na continuidade dessa vivência. Através de entrevistas de grupo e questionários, identificaram-se as principais alegrias, preocupações e motivações deste segmento, bem como os fatores que facilitam ou dificultam a sua participação em atividades pastorais.

Os dados mostram que as pessoas nestas idades valorizam profundamente as relações interpessoais e a comunidade, mas sentem dificuldades em encontrar espaços de pertença ajustados à sua realidade atual. Há um desejo de integrar a fé na vida quotidiana, reconhecendo-a como algo central nas suas escolhas profissionais, familiares e pessoais.

Contudo, a falta de tempo, a sobrecarga de responsabilidades e a desadequação de algumas das propostas pastorais surgem como entraves à participação ativa.

As conclusões deste estudo revelam a necessidade de uma pastoral que escute e acompanhe de forma autêntica, apostando em formatos mais flexíveis, acessíveis e que ofereçam respostas às necessidades específicas dos jovens adultos. Ao disponibilizar os dados recolhidos e as nossas intuições, pretendemos providenciar pistas de reflexão para as obras de pastoral juvenil e para todos os que estejam em contato com esta realidade, um humilde contributo que pode inspirar novos passos no acompanhamento desta geração e criar ou renovar espaços de fé que promovam pertença, significado e integração entre fé e os desafios do quotidiano.

ÍNDICE

01

Apresentação do projeto

02

Descrição da amostra

03

Metodologia

04

Principais conclusões

05

Resultados

06

Integração no horizonte
eclesial e social

07

Olhar o futuro

08

Anexos

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

A necessidade do presente estudo foi um dos primeiros frutos do trabalho desenvolvido em 2023/24 pela equipa de coordenação da Pastoral Juvenil e Vocacional da Companhia de Jesus (PAJUV), composta pelos padres jesuítas Duarte Rosado, Miguel Pedro Melo e Samuel Beirão, e pelo casal de leigos Isabel e João Sousa Guedes. Fruto de reflexão da equipa e de conversas com jovens adultos, apercebemo-nos que não poucos daqueles que tiveram ligação com a Companhia de Jesus enquanto estudante e/ou universitário, expressam um certo sentimento de desencontro ao nível das propostas pastorais na fase de início de trabalho ou começo da família.

Diante desta percepção, contactaram-se várias obras da Companhia de Jesus que contatam com jovens trabalhadores ou pessoas no segundo ou terceiro ciclos de formação universitária, para aferir se partilhavam do mesmo sentimento. Foram abordados os centros universitários (CAB, CASARÃO, CREU, CUMN, CUPAV), a realidade paroquial (representada por Covilhã e Portimão), os colégios (Colégio das Caldinhas e Colégio São João de Brito) e a Brotéria. Rapidamente se constatou que, entre os lugares com presença dos Jesuítas, este desafio se fazia sentir com maior pertinência nas grandes cidades (Braga, Coimbra, Lisboa e Porto), e que são os centros universitários aqueles que mais se confrontam com esta realidade.

Para que esta percepção generalizada fosse enriquecida com dados concretos, formou-se então uma equipa com o objetivo de auscultar a "Geração 25-35", título convencionado que, mais do que uma restrição a faixas etárias, abarca o momento vital de pós-primeiro ciclo de estudos, entrada no mercado de trabalho ou constituição de família. Essa equipa contava com seis elementos: Isabel Sousa Guedes (coordenação da PAJUV); Bruno Oliveira (Braga); Catarina e José Maria Sousa Soares (Porto); Alexandra Fonseca (Coimbra) e Miguel Louza Viana (Lisboa). Através de formulários individuais e conversas em pequeno grupo online sob a coordenação destas seis pessoas, foram recolhidos e tratados os dados e escrutinados os resultados agora apresentados neste relatório.

Este projeto tem o objetivo de contribuir para a discussão sobre as propostas de fé para jovens adultos, atendendo principalmente ao estado de vida em que se encontram, na Igreja, na Companhia de Jesus e na sua Pastoral Juvenil e Vocacional. O desejo maior é facilitar o trabalho de acompanhamento destes jovens adultos, ajudando cada um a encontrar a sua vocação, intimidade com Deus e compromisso com a Igreja, num caminho de santidade na fase de vida em que se encontra.

DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

Nesta investigação foram considerados jovens portugueses com idades entre os **24 e os 35 anos**, tendo como critério basilar a sua plena inserção no mercado de trabalho ou envolvimento em estudos pós-licenciatura, num total de **162 inscritos**. Do total de inscritos, participaram efetivamente **95 pessoas** (62% do sexo feminino), o que corresponde a 59% do total. A sua distribuição etária encontra-se disponível na figura A3.1.

A maioria dos inquiridos reside em Lisboa (representam 51% da amostra), enquanto 7% vivem atualmente no estrangeiro. Os restantes 42% encontram-se distribuídos pelo restante território nacional (A3.2.).

Dos **95** participantes, **28** responderam apenas ao questionário online, enquanto os restantes 67 indivíduos participaram também nos encontros online em pequeno grupo (focus groups). No total, foram realizados 24 focus groups.

Antes do início dos focus groups, e tendo como base informações facultadas no processo de inscrição e num questionário prévio, foi atribuído a cada participante uma persona com o objetivo de dividir a amostra em grupos com base num conjunto de características em comum.

Para tal foram consideradas as seguintes características:

a <vida em casal>; ter ou não ter <filho(s)>; ser ou não <católico praticante>; e ter ou não <ligaçāo aos jesuítas>. Para aferir da pertença à categoria <católico praticante>, convencionou-se a prática eucarística dominical regular como critério.

Foram consideradas cinco personas representativas neste relatório com o objetivo de dividir a amostra em grupos com base num conjunto de características em comum.



As **cinco personas** representativas são as seguintes:



Joana

Representa os jovens trabalhadores sem filhos, sejam estes solteiros ou casados. Católica praticante, Joana tem ou teve ligação com a Companhia de Jesus



Pedro

Representa os jovens trabalhadores com filhos. É católico praticante e, tal como "Joana", tem ou teve ligação aos Jesuítas. Este perfil integra jovens que conciliam a vida familiar com a prática da fé católica, especialmente ligados à Companhia de Jesus



Filipe

Representa os jovens trabalhadores católicos praticantes sem ligação à Companhia de Jesus, passada ou atual. O percurso de fé de Filipe passou por outros contextos eclesiásicos (paróquias ou movimentos) e mantém uma prática religiosa ativa



Carolina

Representa os jovens trabalhadores cuja ligação aos Jesuítas é recente, podendo ou não ter experiência eclesial anterior. Carolina é uma jovem que se sente atraída pelos ensinamentos e pela espiritualidade cristã, demonstrando um despertar ou reavivamento de fé e interesse pela Igreja



Maria

Representa os jovens trabalhadores que não se identificam como católicos praticantes, embora tenham tido algum vínculo com os Jesuítas no passado. Com um contexto social e profissional semelhante aos restantes, não tem atualmente ligação à Companhia nem contato com outros movimentos católicos

A Tabela em [Anexo A3.3](#), representa o número de indivíduos ouvidos consoante a sua divisão por persona. Como se pode constatar, "Joana" é o perfil com o maior número de indivíduos ouvidos, com um total de 59. A maioria destes participou em focus groups (39) enquanto 20 responderam ao questionário online. "Pedro" teve um total de 21 indivíduos ouvidos, com uma predominância de focus groups (17) em relação aos que responderam ao questionário online (4). Estes dois perfis ("Joana" e "Pedro")

representam 84% do total dos inquiridos. O que significa que a maioria dos inquiridos são jovens com ligação (no passado e/ou presente) à Companhia de Jesus.

Os perfis "Filipe", "Carolina" e "Maria" apresentam números mais baixos, contabilizando um total de 15 indivíduos ouvidos uma vez somados os encontros em focus groups e o preenchimento do formulário online.



Equipa da Pastoral
Juvenil e Vocacional

METODOLOGIA

Tendo em vista o objetivo de enriquecer a reflexão sobre a pastoral junto da “Geração 25-35”,

optou-se por recolher informação tanto a nível pessoal como no que toca à relação com a Igreja e à participação em atividades pastorais. Optou-se por uma metodologia baseada em focus groups — entrevistas online com até cinco participantes — permitindo respostas mais profundas do que um inquérito escrito e promovendo o diálogo entre os participantes e o moderador (membro da equipa).

O processo começou com uma fase piloto, que incluiu entrevistas experimentais. Para recrutar os participantes, foram enviadas mensagens pessoais pelos membros da equipa, convidando à inscrição através de um formulário online. Este formulário permitia formar grupos relativamente homogéneos, com base em três critérios: a existência de filhos, a frequência da missa dominical e a relação com a Companhia de Jesus. Cada pessoa podia escolher uma das datas sugeridas para a entrevista.

Antes da sessão, os participantes recebiam o link da reunião. A sessão começava com uma breve apresentação do projeto e dos seus objetivos, seguida da apresentação individual de cada participante. Posteriormente, cada pessoa respondia a um conjunto de perguntas pessoais através de um formulário anónimo online, enviado durante a sessão. Só depois se iniciava a conversa em grupo, orientada por um

moderador, que colocava perguntas abertas para todos responderem. Cada grupo partilhou perspetivas sobre três a quatro perguntas, de acordo com o perfil dos participantes.* Na fase piloto realizaram-se dez focus groups, com um total de 32 participantes.

Após esta fase, foi lançada uma nova ronda de entrevistas. O convite à participação foi feito através de um email explicativo, enviado pelas listas dos centros universitários e campos de férias, e partilhado nas redes sociais da Pastoral Juvenil e do Ponto SJ. O formato das entrevistas manteve-se, com pequenas adaptações no registo das respostas às perguntas abertas. Para facilitar a análise, foram criadas categorias de resposta pré-definidas, que o moderador preenchia consoante as respostas. Além disso, eram registadas notas complementares sob forma de comentário para cada questão.

Para quem não conseguiu participar nas entrevistas por falta de vagas ou incompatibilidade de horários, foi disponibilizada uma alternativa: responder às mesmas perguntas através de dois formulários online. No primeiro, anónimo, eram colocadas questões pessoais. No segundo, identificável, os participantes respondiam as perguntas abertas. Desta forma, foi possível cruzar os dados pessoais com as respostas dadas durante a sessão plenária, mantendo o anonimato das respostas mais sensíveis, que permaneceram associadas apenas à “persona” de cada participante.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

A larga maioria dos participantes afirma sentir-se feliz e que conta com o apoio de redes de suporte. Afirmam também que enfrentam desafios constantes na conciliação entre vida profissional, familiar e espiritual. Valorizam a busca de sentido na vida e, para eles, a pertença a um grupo como comunidade é um elemento central na sua vida. O que mais os alegra são as relações interpessoais, sejam familiares, de amizade ou de partilha da fé. Ao mesmo tempo, muitos sentem falta de um espaço que os acolha na sua realidade atual, sem os fazer regressar a um passado que já não corresponde à sua vida presente.

As relações interpessoais, sejam familiares, de amizade ou de partilha da fé, são o que mais os alegra. Ao mesmo tempo, muitos sentem falta de um espaço que os acolha na sua realidade atual, sem os fazer regressar a um passado que já não corresponde à sua vida presente.

A ligação entre fé e vida quotidiana é outro eixo fundamental das suas preocupações. Os jovens do nosso estudo procuram propostas espirituais que integrem a sua realidade, abordando temas como vocação profissional, parentalidade e discernimento sobre o futuro.

O estudo revela ainda uma tensão entre o desejo de participação e as dificuldades logísticas e pessoais que a impedem. A falta de tempo, o cansaço e a multiplicidade de propostas tornam a adesão a atividades de caráter religioso mais exigente. Além disso, há um apelo à renovação da forma como a fé é proposta, com mais abertura, diversidade e formatos que se adaptem a diferentes ritmos de vida, alegando que propostas online e/ou com participação pontual e divulgação adequada, podem ser uma forma de gerar maior envolvimento.

Por fim, a atenção às famílias surge como uma prioridade. Jovens casais e pais referem a falta de propostas adequadas à sua realidade, seja na liturgia, no acompanhamento espiritual ou em eventos que incluam crianças. Criar espaços onde a fé possa ser vivida em família, e que este seja tema de conversa, partilha e missão, contribuirá para um envolvimento mais duradouro e significativo. Eventos que promovam a participação de toda a família, ainda que com oferta adaptada às idades podem ser um chamariz para a faixa etária em estudo.

RESULTADOS

A análise dos resultados obtidos está dividida em cinco partes. As primeiras quatro resumem as principais conclusões e propostas dos vários intervenientes, enquanto a última se centra no tratamento de dados a partir das várias persona. A primeira parte centra-se nas respostas de foro pessoal e emocional, recolhidas através do formulário anónimo. De seguida, tratamos os dados sobre a relação de cada um com o seu “carisma” eclesial de referência, a partir dos fatores que fixaram as pessoas à espiritualidade a que estão/estavam ligadas. Na terceira parte analisamos o tipo de atividades que os jovens frequentam, incluindo atividades pastorais, procurando perceber o que impede e impele a sua participação (formulário anónimo). A quarta parte compendia sugestões de iniciativas dadas pelos participantes para ajudar a promover a fé na sua fase de vida. A quinta e última parte consiste numa análise mais detalhada dos resultados para cada persona.

5.1. Perguntas de caracterização/ sentimentos gerais

Para caracterizar o contexto pessoal e emocional da “Geração 25-35”, analisaremos as respostas ao formulário anónimo consideradas mais significativas por cada participante no início do focus group[1].

[1] O formulário anónimo tem 84 participantes, havendo 11 pessoas que não preencheram o mesmo. Por razões de anonimato dos dados, não conseguimos especificar que pessoas (persona, idade, cidade) não responderam ao formulário.

Em resposta à pergunta “Como te sentes” (A4.1.), 83% dos participantes sente-se feliz ou muito feliz. Para além desta maioria, nenhum participante se declara triste ou muito triste, e os restantes distribuem-se entre aqueles que afirmam que não se sentem nem felizes nem tristes (7%), cansados/ansiosos (5%) ou ensonados (5%). A esmagadora maioria destes jovens (97%) sente-se acompanhado por uma rede de apoio ou suporte diante da adversidade (A4.2.). Todos os que têm filhos, sem exceção, dizem ter quem os apoie ou suporte.

83% dos participantes
sente-se feliz ou
muito feliz

No que diz respeito às principais alegrias (A4.3.) e preocupações (A4.4.) desta geração, destaca-se que a grande fonte de alegria está nas relações pessoais: a família, os amigos e o cuidado pelas ligações significativas são mencionados por 75% dos participantes, agrupando-se na categoria “Comunidade e Relações”. Em segundo lugar surge a “Fé e Espiritualidade”, referida por 23% dos inquiridos. De forma mais pontual, surgem ainda referências a atividades individuais que proporcionam bem-estar, como o desporto, a música, as viagens e os momentos de lazer com amigos.

Quanto às preocupações, o futuro é o tema mais presente — sobretudo no que diz respeito à estabilidade financeira, ao percurso profissional e às perspetivas de carreira —, sendo mencionado por mais de metade dos jovens. Seguem-se a preocupação com a família e, logo depois, o “Bem-estar Pessoal e Emocional”, que abrange o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, a saúde e questões de ordem mais existencial, como a sensação de falta de sentido, incompletude ou ausência de realização pessoal e vocacional. É particularmente expressiva a ambivalência nos participantes com filhos, para quem a família surge simultaneamente como a principal fonte de alegria e uma das maiores causas de preocupação.

Por fim, dentro do âmbito de perguntas pessoais, indagou-se quais as principais carências que sentem (A4.7.). As respostas não mostram tendências óbvias ou muito pronunciadas. Muitas vezes é mencionada a necessidade de mais momentos de silêncio, tempo para oração e acompanhamento espiritual regular. Existe um sentimento geral de necessidade de uma comunidade (ou “espaços de partilha da fé”), com pessoas na mesma fase da vida. A falta de tempo (oração, amigos, família) é uma questão recorrente, bem como a necessidade do equilíbrio entre a vida profissional, pessoal e espiritual. A procura por espaços de diálogo e reflexão, bem como o desejo de estar em ambientes mais humanos e menos impessoais, são também aspectos referidos.

5.2. Relação com a espiritualidade

A relação com a espiritualidade é analisada através da pergunta “O que te manteve agarrado, quando estavas mais intensamente ligado à tua espiritualidade”. Note-se que, para a maioria, falamos da espiritualidade inaciana.

Analizando os resultados (A5.1.), podemos perceber que esta ligação é mantida, principalmente, através da comunidade e das relações, do acolhimento e também na relação com religiosos. A proposta espiritual surge em segundo lugar, referida por cerca de metade dos participantes, como sendo uma razão que os leva/levava a manter a ligação com a espiritualidade.

Os temas, as atividades diferentes, o sentimento de sentir-se a aprender e a linguagem, são também amplamente referidos, e pontos importantes para criar vínculo e compromisso. A referência à personalização das atividades e aos convites para liderar revelam o impacto de propostas dinâmicas e adaptadas às necessidades individuais. A valorização de uma espiritualidade prática e libertadora, conjugada com uma abordagem formativa e inovadora, é um ponto distintivo das respostas.

5.3. Atividades no geral e atividades pastorais

Para analisar os resultados relativos a estes temas, começaremos por analisar qual foi a última atividade a que os participantes foram e quem/o que os levou a ir (A4.5. e A4.6.), dados obtidos através do formulário anónimo. Estas respostas podem dar-nos pistas sobre que tipo de atividades leva esta geração a sair de casa, o que é que os entusiasma e os move. De seguida, observamos os incentivos e os entraves à sua participação em atividades pastorais.

Observamos que metade dos jovens referiu a participação em atividades culturais ou formativas, incluído festivais e concertos, cursos e conferências, museus e atividades culturais e idas ao cinema. Com menor expressão, mas ainda assim alcançando cerca de um terço dos jovens, encontramos uma atividade espiritual/pastoral, como grupos católicos, atividades pastorais, ou Exercícios Espirituais. Para os participantes com filhos, as atividades mais referidas são cursos e conferências.

Debruçando-nos especificamente sobre atividades pastorais, em particular as que são propostas pela Companhia de Jesus (A5.3.), os fatores mais importantes na motivação a participar prendem-se com a relevância e adequação da proposta. Muitos referem que o que os move é a forma como a proposta está direcionada para a sua situação e fase de vida atual, mormente o interesse pelos temas tratados e a oferta de atividades diferentes.

A segunda grande motivação são as relações, a comunidade e o grupo com quem se partilha as atividades, seguida da proposta espiritual. Ainda no âmbito da análise daquilo que mais promove a participação dos jovens, faz sentido segmentar os participantes por sexo, dadas as claras diferenças de motivação. Nos participantes do sexo feminino é mais referido a importância da comunidade, das relações e a proposta espiritual; para os participantes do sexo masculino são os temas tratados a principal razão mobilizadora, seguida da proposta espiritual, e da necessidade/sede de mais. Entre estes, comunidade e relações não estão entre as principais razões que levam à participação em atividades pastorais.

Muitos referem que o que os move é a forma como a proposta está direcionada para a sua situação e fase de vida atual, mormente o interesse pelos temas tratados e a oferta de atividades diferentes.



Por outro lado, as razões apresentadas como impeditivas da sua participação em atividades (A5.2.) dividem-se entre questões relacionadas diretamente com as propostas e as de ordem pessoal. Questiona-se a “organização e logística” das atividades (datas e horário, centralização e falta de programação atempada), e da “relevância e adequação” das mesmas (desadequação das propostas, não correspondendo à sua fase de vida ou interesses, a falta de novidade e o fator geracional, que reflete a dificuldade em integrar grupos onde predominam pessoas muito mais jovens ou muito mais velhas). Quanto ao foro pessoal, os impedimentos estão na vida acelerada e cansaço, na existência de outras prioridades e, no caso dos jovens com filhos, a vida familiar e a idade dos filhos são também um impedimento à sua participação.

A comunicação mais clara e personalizada foi frequentemente mencionada como um fator que facilitaria o acesso e a adesão.

5.4. Iniciativas evangelizadoras / sugestões

Os focus groups foram fonte de diversas propostas que visam a promoção duma vivência mais ativa e próxima da fé (A5.4.). As sugestões foram agrupadas em seis grandes áreas: fortalecimento da comunidade; temas específicos e organização das atividades; aprofundamento espiritual; inovação nos formatos das atividades; iniciativas para famílias e apoio a emigrantes.

1. FORTALECIMENTO DA COMUNIDADE E ENCONTROS SOCIAIS

Os participantes expressaram a necessidade de espaços de encontro informais, que promovam o convívio e a partilha da fé. Algumas sugestões incluem:

- **Eventos acessíveis e leves**, como退iros curtos ou fins de semana no campo, combinando oração e descanso;
- **Grupos de partilha**, onde os participantes possam trocar experiências e fortalecer a sua caminhada na fé;
- **Maior integração intergeracional**, incentivando o diálogo entre jovens e pessoas mais velhas.

2. TEMAS ESPECÍFICOS E ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Foi enfatizada a importância de atividades específicas, com ligação à vida quotidiana, com programação atempada. As principais propostas incluem:

- **Diálogos sobre fé e sociedade**, promovendo debates sobre temas atuais e desafios da vida cristã;
- **Apoio na vocação profissional**, ajudando os jovens a encontrar sentido no seu trabalho e a alinhá-lo com a fé;
- **Abertura a pessoas fora da Igreja**, criando espaços onde ateus e agnósticos possam participar e dialogar;
- **Calendários estáveis e previsíveis**, evitando cancelamentos frequentes.

3. APROFUNDAMENTO ESPIRITUAL E ACOMPANHAMENTO PESSOAL

Muitos participantes manifestaram o desejo de um maior aprofundamento espiritual, com sugestões como:

- **Disponibilidade de padres/religiosos** para direção espiritual e acompanhamento personalizado;
- **Retiros acessíveis e flexíveis**, adaptados ao ritmo dos jovens trabalhadores;
- **Espiritualidade mais profunda e autêntica**, promovendo um encontro mais genuíno com a fé.

4. FORMATOS INOVADORES E DIGITAIS

O digital foi identificado como uma ferramenta essencial para alcançar um público mais vasto (por exemplo quem não vive nas grandes cidades portuguesas, ou pais com filhos). As sugestões incluem:

- **Podcast sobre temas da espiritualidade inaciana e vocacionais**, tornando a linguagem da fé mais acessível;
- **Formações e debates online**, permitindo a participação de quem tem dificuldade em comparecer presencialmente.

5. PROPOSTAS PARA FAMÍLIAS

Foi destacada a necessidade de iniciativas voltadas para casais e famílias, incluindo:

- **Acompanhamento matrimonial mais aprofundado**, reformulando os Cursos de Preparação para o Matrimónio (CPM's) para que sejam processos mais reflexivos e contínuos.

- **Retiros e eventos para famílias**, como missas seguidas de momentos de convívio e catequese integrada;
- **Apoio na parentalidade**, com formações sobre discernimento familiar e parentalidade cristã;
- **Voluntariado em família**, permitindo que pais e filhos participem juntos em missões e ações sociais;
- **Infraestruturas adaptadas**, incluindo babysitting em eventos para facilitar a participação de casais com filhos.

6. APOIO A EMIGRANTES

Houve um forte apelo à promoção de iniciativas que mantenham os jovens emigrantes ligados à sua comunidade de fé. As sugestões incluem:

- **Grupos online** para garantir o acompanhamento espiritual e comunitário a quem reside no estrangeiro;
- **Eventos presenciais pontuais**, sempre que possível, para reforçar o sentido de pertença;
- **Maior atenção à diáspora portuguesa**, com propostas semelhantes às que outras comunidades católicas oferecem aos seus emigrantes.

As sugestões recolhidas apontam para a necessidade de uma pastoral mais próxima da realidade dos jovens adultos e das suas famílias. Criar espaços de comunidade, flexibilizar atividades, oferecer acompanhamento espiritual acessível e inovar nos formatos são aspectos essenciais para um maior envolvimento. Além disso, as propostas para famílias e emigrantes reforçam a importância de integrar todas as fases e contextos de vida na caminhada cristã.

5.5. Análise por “persona”

JOANA

Os participantes deste grupo representam a maioria dos inquiridos e pertencem à categoria de jovens trabalhadores, solteiros ou casados, sem filhos. São católicos praticantes que tiveram relação com os jesuítas no passado através da educação (colégios jesuítas), de experiências de formação e desenvolvimento espiritual (campos de férias, centros universitários,退iro, etc.), ou por meio de outras atividades pastorais, e podem mantê-la ainda no momento.

Os dados recolhidos indicam que a maioria dos participantes se encontra num estado emocional positivo, classificando-se como estando "bem" ou "muito bem". No entanto, um número significativo menciona sintomas de cansaço e stress, os quais parecem estar predominantemente relacionados com as exigências profissionais. Importa destacar que todos os participantes afirmam dispor de uma rede de suporte em caso de necessidade.

As principais fontes de alegria mencionadas pelos participantes incluem a convivência com amigos e família, presença da fé e espiritualidade, e o viver uma vida com sentido. Por outro lado, as preocupações assinaladas mais frequentes prendem-se com questões relacionadas com a estabilidade profissional, dificuldades económicas (nomeadamente no acesso à habitação), equilíbrio entre vida pessoal e trabalho e a construção de um propósito de vida. Alguns participantes referem ainda inquietações de ordem global, como a polarização política, conflitos internacionais e questões de justiça social.

As conversas revelaram uma diversidade significativa nas atividades frequentadas pelos participantes. As experiências reportadas variam entre eventos de cariz cultural (festivais, exposições, etc.), iniciativas de formação (conferências, cursos) e atividades pastorais, incluindo o MAGIS e a Jornada Mundial da Juventude. Os principais fatores que motivam a participação nas mesmas são o interesse pessoal, a influência de amigos e, em alguns casos, a relevância para o contexto profissional. No caso das atividades pastorais, as maiores motivações à participação são a relevância e adequação das propostas e temas tratados, seguidos da proposta espiritual e do grupo/comunidade. No entanto, a participação é condicionada por diversos fatores, tais como: falta de tempo, devido às exigências profissionais e à necessidade de equilibrar diferentes esferas da vida; dificuldades logísticas, incluindo horários incompatíveis e a centralização geográfica das atividades (para quem não vive nas grandes cidades); e ausência de companhia, que pode desincentivar a adesão a determinadas iniciativas.

Os participantes expressam a necessidade de espaços de reflexão que integrem a dimensão espiritual na vida quotidiana, com especial enfoque em temáticas como ética no trabalho, relações interpessoais e compromisso social. Além disso, destacam como lacunas a falta de estabilidade financeira e habitacional, bem como a necessidade de maior clareza na construção de um propósito de vida.

Com base nas entrevistas e dados recolhidos, identificaram-se algumas sugestões para melhor corresponder às expectativas deste grupo de pessoas: criação de espaços de encontro e comunidade, promovendo a integração e o sentido de pertença (por exemplo, eventos sociais após a missa); grupos de partilha e reflexão, focados na interseção entre fé, vida profissional e questões sociais; adaptação dos formatos das atividades, garantindo flexibilidade de horários e explorando opções híbridas (presencial e online); disponibilização de conteúdos digitais, incluindo podcasts e materiais formativos de fácil acesso;退iros e momentos de silêncio estruturados para jovens trabalhadores, considerando as suas necessidades e constrangimentos temporais; e acompanhamento espiritual personalizado, facilitando a orientação e discernimento vocacional. Entre as iniciativas mencionadas como referência pelos participantes incluem-se o grupo Rupert Mayer (Fé e Política), Geração K, encontros sobre fé e trabalho e eventos que favorecem o convívio e a construção de relações dentro da comunidade.

O grupo identificado sob a persona "Joana" caracteriza-se por uma vivência ativa da fé, aliada aos desafios próprios da transição para a vida adulta e profissional. Torna-se relevante o desenvolvimento de propostas flexíveis e integradas, que conciliem a espiritualidade com a vida quotidiana e promovam uma experiência comunitária significativa.

PEDRO

Os participantes deste grupo são pessoas com filhos, geralmente pequenos, e também muitas vezes com vidas profissionais exigentes. Têm geralmente uma disponibilidade limitada e recordam com alegria os momentos em comunidade ou atividades espirituais. Têm desejo de se envolver mas ressentem com intensidade os entraves decorrentes da sua situação pessoal e um défice de oferta adequada aos seus interesses.

Nas respostas ao formulário anónimo, os participantes em geral afirmam sentir-se bem ou muito bem, embora alguns indiquem que estão com sono/cansados. Todos os participantes indicaram ter uma rede de suporte. A maioria indica que a família é o que lhe traz mais alegria, mas os amigos também são referidos por um número significativo, existindo ainda outros que indicam questões relacionadas com relações ou derivados.

A fonte mais significativa de preocupações deste grupo é também a família/os filhos, embora inquietações com a vida quotidiana e relação com o trabalho também sejam pontos muito presentes. São ainda indicadas preocupações mais gerais com o estado do mundo e da política. Há uma grande dispersão no tipo de "última atividade que frequentaram", sendo que cursos ou conferências são os mais referidos.

Tempo com amigos, participações culturais (cinema/ exposição) e também atividades espirituais (JMJ Lisboa 2023, Eneagrama e "À noite na cidade"), são outros exemplos referidos. Os amigos são a principal razão mobilizadora, a que se juntam os cônjuges e o trabalho, sendo o desafio, a formação, o tempo em família e o voluntariado as fontes de motivação. O tempo para estar é indicado por um número significativo de pessoas como aquilo que faz mais falta, sendo as restantes respostas mais dispersas, como a necessidade de tempo em comunidade, a organização da vida, o focar no essencial, a busca de propósito e o sentir segurança quanto ao futuro.

Manifestam como motivos que, no passado, os vinculou a uma experiência eclesial o sentido de comunidade, as relações, os compromissos/responsabilidades que assumiam (campos inacianos, animadores nos centros universitários, etc.), e também a presença de pessoas da mesma faixa etária e maior disponibilidade horária na época. A proposta espiritual dos Jesuítas, bem como a proximidade, linguagem e o acompanhamento destes, é também valorizado, bem como a oportunidade de aprendizagem.

Como entraves à sua participação atual referem, principalmente, a sua situação familiar e profissional (mencionando a "vida acelerada" que levam), mas também a desadequação das propostas para a idade e situação de vida, seja pelo horário, seja pelo programa ou pelas condições do espaço ou condições envolventes (foi referido, por exemplo que várias missas não são adequadas à participação dos filhos).

O acesso às ofertas, bem como a falta de companhia para participar em atividades, é também referido.

Quanto às sugestões de iniciativas adequadas ao seu momento vital, partilharam o desejo de missas adequadas a crianças, atividades com serviço de babysitting ou promoção de atividades ou grupos em que a participação seja online.

Como resposta às restrições de horários, propõem podcasts como alternativa ou a promoção de horários alternativos para algumas atividades, bem como locais mais adequados à participação familiar.

No que toca aos temas das propostas, foi referida a importância de ter CPM's mais personalizados e eventualmente um grupo com acompanhamento mais próximo e mais ligado à comunidade, bem como grupos de casais. Também foi referido como positivo ter espaço para tratar temas mais relacionados com o dia-a-dia como parentalidade, liderança ou política, que permitam estabelecer pontes claras com a vida quotidiana. A participação como único requisito, ou seja, não haver trabalhos de casa, também foi valorizado por alguns.

Foram dados alguns exemplos de atividades que podem servir de referência, como o grupo Rupert Mayer, Geração K, "Escola de Pais", equipas de casais com Padres Jesuítas,退iros para casais com babysitter, missa campal para a família, ou até ter espaço e tempo para tomar um café ou outros eventos sociais no final da missa.

MARIA

Esta persona É caracterizada por já não manter uma ligação regular com a Igreja atualmente (tendo-a tido no passado) e apenas tivemos uma participação deste grupo. Existiram esforços no sentido de alcançar mais pessoas com este perfil, mas não conseguimos que se envolvessem neste estudo livremente. Assim, não iremos analisar esta resposta única por falta de representatividade.

FILIPE

Este grupo caracteriza-se por fazer parte da Igreja, indo à missa com regularidade, mas sem ligação à Companhia de Jesus. Oito participantes fazem parte deste grupo, e por ser uma amostra pequena, os resultados que obtivemos não devem ser generalizados, mas sim interpretados como casos específicos. Estes dados, sendo úteis e interessantes, não são universalizáveis. Era esperado que houvesse baixa adesão de participantes com este perfil, pois os meios de comunicação utilizados foram sobretudo da Companhia de Jesus.

Todos os jovens, exceto um, referem que a comunidade e as relações entre pares são – ou foram – um dos pontos mais importantes para os manter na espiritualidade a que estão mais ligados (paróquias ou movimentos eclesiais). É também referida a importância dos convites para liderar, tal como a necessidade e sede de aprender mais.

Quanto à sua participação em atividades pastorais e o que os impele a tal, surge como principal fator de motivação a comunidade e as relações de amizade. Consequentemente, o principal impedimento é a falta de amigos/grupo com quem ir.

Por serem de contextos diferentes – e até zonas diferentes do país (Lisboa, Braga, Santarém) – procurámos saber do que sentem falta na Igreja e em atividades pastorais. Repete-se a necessidade de repensar/dinamizar a eucaristia, e abertura da comunidade eclesial, sem preconceitos. Repetiu-se a necessidade de atualizar a Igreja e de dar atratividade à proposta cristã. Os jovens acreditam que se não tivermos um passado familiar na Igreja Católica, será difícil esta ser suficientemente atrativa para que nos juntemos. Foi referida a necessidade de implementar atividades para solteiros e a importância de programação explícita e disponível para as várias atividades que existem. Por fim, foi referido como seria bom atividades “neutras” de espiritualidade ou movimento específicos, atividades que juntassem várias perspetivas, podendo assim juntar jovens de diferentes sensibilidades e realidades, mas com um foco comum.

CAROLINA

Contando com apenas seis pessoas cujas respostas preenchem as características-tipo desta persona, os resultados que obtivemos não devem ser generalizados para toda a população que conheceu a Companhia de Jesus há pouco tempo.

Na nossa amostra, metade destes jovens conheceu a Companhia de Jesus através de amigos ou elementos familiares que bendizem a mesma. Os outros três casos conheceram através de outros movimentos da Igreja, da televisão, e através do trabalho.

CAROLINA

Contando com apenas seis pessoas cujas respostas preenchem as características-tipo desta persona, os resultados que obtivemos não devem ser generalizados para toda a população que conheceu a Companhia de Jesus há pouco tempo.

Na nossa amostra, metade destes jovens conheceu a Companhia de Jesus através de amigos ou elementos familiares que bendizem a mesma. Os outros três casos conheceram através de outros movimentos da Igreja, da televisão, e através do trabalho.

A Companhia de Jesus é descrita como "diferente do habitual". A atualidade, informalidade e simplicidade da linguagem da espiritualidade inaciana, são fatores fortes de atração. Destaca-se a adaptação da vida de Jesus e das suas palavras ao mundo real e ao seu quotidiano, renovando assim o olhar de cada um. Várias vezes é referida a importância da abertura e do acolhimento e a proximidade nas relações.

A Companhia é vista como uma congregação que desperta questões sobre a forma de viver a vida, que chama ao discernimento através da dúvida, tendo sido também referido como fruto a criação de uma vontade genuína de prática dominical, mais do que cumprimento do preceito.

A partir desta percepção, a Igreja é vista como caminho para dar sentido à vida. A Companhia de Jesus é vista como porta de proximidade com Deus, trazendo alegria, leveza e esperança à Igreja.





Equipa da Pastoral
Juvenil e Vocacional

INTEGRAÇÃO NO HORIZONTE ECLESIAL E SOCIAL

Os resultados deste estudo revelam uma juventude entre os 24 e os 35 anos que, maioritariamente, se sente feliz e apoiada por uma rede de suporte, e busca um equilíbrio entre vida pessoal, profissional e a sua dimensão espiritual integral. Se a fonte de alegrias destes jovens parece residir nas relações, as suas preocupações brotam da incerteza em relação ao futuro, em particular no que toca a estabilidade económica.

Para enriquecer os resultados deste processo de escuta e crescer em compreensão dos dados que temos diante, pareceu-nos fecundo confrontá-los com dois outros documentos de referência sobre a juventude: o estudo da Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS) "Os jovens em Portugal, hoje" (2021)[1]; o relatório final do sínodo dos Bispos, "Os jovens, a fé e o discernimento vocacional" (2018)[2].

Estes dois documentos apresentam a juventude contemporânea a partir de perspetivas diferentes, olhando para grupos distintos: o primeiro foca-se na juventude portuguesa, com uma visão estatística e sociológica abrangente, enquanto o segundo se debruça sobre a realidade da juventude católica mundial, através do modelo sinodal de escuta.

Tendo em conta que o objetivo do nosso estudo se prende com a relação dos jovens portugueses com a fé, cremos que é do interesse de todos identificar pontos de encontro e compreender os desfasamentos.

De acordo com o estudo da FFMS (2021), 39% das mulheres e 41% dos homens sentem-se "felizes" ou "muito felizes". Aquele estudo apresenta um retrato-robô dos jovens que se sentem mais empoderados:

"têm estudos superiores (já finalizados ou ainda em curso), são homens, são católicos praticantes, têm um círculo de amigos amplo, tiveram várias experiências no estrangeiro, praticam desporto com frequência, têm uma situação económica confortável e, no que se refere às frentes, ou têm «só trabalho pago» ou têm «trabalho pago e vida em casal». Sentem-se felizes ou quase felizes com a sua vida."

Facilmente associamos esta descrição à maioria da população do nosso estudo (mais de 80%). Grande parte dos que participaram frequentou o ensino superior, são católicos praticantes, maioritariamente com trabalho pago. Podemos aferir que o nosso estudo se debruça, principalmente, sobre um tipo de pessoas muito específico dentro da juventude portuguesa, que em muito se parece com o “retrato-robô” dos jovens que se sentem mais empoderados que o estudo da FFMS (2021) avança. Esta relação pode justificar o “nível de felicidade” obtido no presente estudo, em que mais de 80% dos jovens se sente “feliz” ou “muito feliz”, contrastando com a generalidade da juventude portuguesa.

Encontramos convergência entre o nosso estudo e o da FFMS (2021) quando se identifica a estabilidade financeira e profissional como uma das preocupações centrais dos jovens, bem como a valorização das relações interpessoais como fonte de bem-estar. No entanto, enquanto o referido estudo da FFMS (2021) destaca uma tendência para a individualização, os nossos resultados sugerem que a dimensão comunitária e a espiritualidade ainda ocupam um lugar relevante nas vidas dos jovens adultos, especialmente no que toca à procura de um sentido de pertença. Este sinal revela a idiossincrasia crente da nossa amostra.

A dimensão espiritual dos jovens que participaram no nosso estudo evidencia a importância das relações e do acolhimento como fatores de vinculação a uma espiritualidade.

Estes resultados confirmam o apelo do Sínodo dos Bispos (2018) sobre os jovens e o discernimento vocacional, que sublinha a necessidade de uma pastoral que vá ao encontro dos jovens nas suas realidades concretas, oferecendo espaços de escuta e propostas significativas.

No entanto, verificamos que, apesar da valorização da espiritualidade, há uma dificuldade na adesão a atividades pastorais devido a fatores logísticos, desadequação das propostas e incompatibilidades com a vida acelerada dos jovens. O Sínodo aponta precisamente para esta necessidade de renovação da pastoral juvenil, defendendo propostas mais dinâmicas, personalizadas e que deem espaço ao protagonismo dos próprios jovens, algo que também emergiu nas respostas deste estudo, sobretudo na importância atribuída à possibilidade de liderança e personalização das atividades.

Relativamente às atividades que frequentam e ao seu nível de compromisso, observa-se que os jovens dão primazia a atividades culturais e educativas, com as atividades pastorais a ocuparem um espaço secundário na sua agenda. Ainda assim, quando se envolvem, fazem-no sobretudo pela adequação da proposta à sua fase de vida e pelo sentido de comunidade.

Este aspecto reforça a necessidade de propostas que não apenas convidem à participação, mas que se moldem às expectativas e desafios específicos desta faixa etária. O estudo da FFMS (2021) evidencia que os jovens portugueses demonstram interesse por espaços de debate e reflexão sobre temas de interesse geral, o que pode ser um ponto de convergência com a necessidade de inovação nas atividades pastorais.

Por fim, um dos desafios que se evidencia neste estudo é a tensão entre o desejo de envolvimento e os obstáculos à participação, seja por falta de tempo, por desencontro de prioridades ou por dificuldades na comunicação das propostas pastorais. Esta questão remete para a urgência de novas abordagens que facilitem o acesso e a adesão dos jovens, indo ao encontro das suas realidades concretas. O Sínodo dos Bispos (2018) alerta precisamente para esta questão, sublinhando que a Igreja deve adotar linguagens e metodologias que sejam compreendidas pelos jovens e que respondam às suas inquietações, algo que também se manifesta nos desafios apontados pelos participantes deste estudo.

OLHAR O FUTURO

É nosso desejo que este estudo seja um ponto de partida para futuras reflexões.

Habita-nos a esperança de que se torne, desde já, fonte de melhorias concretas das nossas propostas, a serem testadas no terreno e avaliadas. Neste sentido, desejamos reforçar a importância da implementação de uma pastoral que escute, acolha e acompanhe de forma autêntica, com a necessária liberdade para se adaptar aos sinais dos tempos.

Sentiu-se, ao longo dos meses de projeto, por parte de vários participantes e outros membros da "Geração 25-35", um grande interesse e sede de mais. Podemos intuir, com base nas informações recolhidas neste estudo, que há nesta geração uma vontade inegável de levar uma vida cristã comprometida, que conjugue ambições e motivações pessoais com o desejo de santidade. Para que despolete todo o seu potencial em Igreja, este caminho, de pendor fortemente vocacional, pede acompanhamento e desejo de encontro.



*Há nesta geração
uma vontade
inegável de levar
uma vida cristã
comprometida, que
conjugue ambições
e motivações
pessoais com o
desejo de
santidade.*

ANEXOS

ANEXO 1 (A1) - Imagem de divulgação nas redes sociais



Descrição: A Igreja é uma família onde todos temos um lugar em todas as fases da nossa vida. Na fase de vida em que te encontras, sentes que a Igreja tem uma proposta para ti? Queremos conhecer-te e escutar a tua opinião! Em conversa com várias pessoas e reflexão juntos, sentimos que a Companhia de Jesus pode dar mais resposta à tua geração (25 aos 35 anos). Acreditamos que é possível fazer mais e melhor! Queres fazer parte desta mudança? Inscreve-te num focus group (entrevista de grupo, com 5 pessoas) - duração máxima: 30 minutos. (link na bio) [🔗](#) Vem começar este caminho connosco!

ANEXO 2 (A2) - Guião de perguntas

FORMULÁRIO ONLINE

1. Como te sentes (com emojis)

2. Quando não te sentes bem tens pessoas que te apoiam/rede de suporte?

- Sim
- Não

3. O que te traz mais alegria na vida? (frase curta)

4. O que te traz mais preocupações? (frase curta)

5. Qual foi a última atividade que foste (festival, conferência, curso, etc)?

6. Quem/ o que te levou a ir?

7. O que te faz falta? (uma frase)

PERGUNTAS ABERTAS

Perguntas Gerais:

O que te agarrou/manteve quando estavas mais intensamente ligado aos jesuítas/paróquia?

Sugestões de atividades?

PERGUNTAS POR PERSONA

JOANA

Quando vês uma atividade dos centros/campos, o que te impede de ir no caso de não ires?

E o que te impele a ir no caso de ires?

MARIA

O que te poderia fazer voltar à Igreja?

Era preciso mudar alguma coisa na Igreja ou nas suas propostas para te voltares a ligar?

PEDRO

O que é um entrave à tua participação nas atividades?

Que tipo de iniciativas te poderiam ajudar a estar mais próximo/ a promover a tua fé?

FILIPE

De que é que sentes falta? (explorar mais a pergunta do formulário)

O que te leva a ir/não ir a atividades pastorais?

CAROLINA

Como conheceste os jesuítas?

O que te atraiu/atrai?

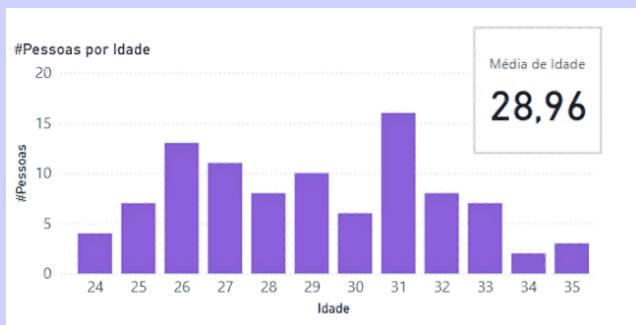
O que é que a tua atração à Igreja/Jesuítas pode trazer de bom à tua vida?

O que te faria ir a uma atividade dos jesuítas?

ANEXO 3 - Estatísticas descritivas

A3.1. DISTRIBUIÇÃO PARTICIPANTES POR IDADE.

O gráfico apresenta o número de participantes em cada faixa etária, variando entre os 24 e os 35 anos, com uma média de idade de 29 anos. As idades com maior representatividade são 26 e 31 anos.



A3.2. DISTRIBUIÇÃO PARTICIPANTES POR CIDADE

Cidade	#Pessoas	% Pessoas
Pt. Lisboa	48	51%
Pt. Porto	16	17%
Pt. Braga	12	13%
Estrangeiro	7	7%
Pt. Coimbra	6	6%
Pt. Resto do país	6	6%
Total	95	100%

A3.3. DISTRIBUIÇÃO PARTICIPANTES POR PERFIL

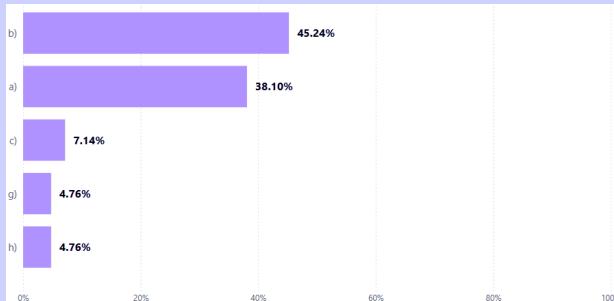
Persona	FG	ONLINE	Total
JOANA	39	20	59
PEDRO	17	4	21
FILIPE	7	1	8
CAROLINA	4	2	6
MARIA		1	1
Total	67	28	95

A3.4. DISTRIBUIÇÃO PARTICIPANTES POR SEXO

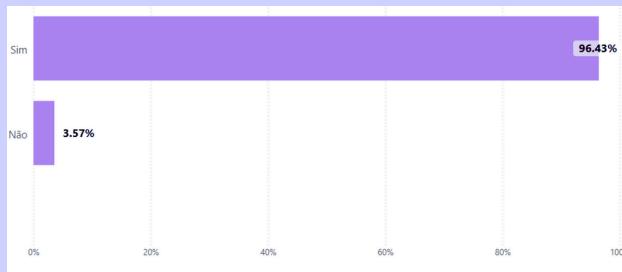
F/M	#Pessoas	%GT	#Pessoas
F	59	62.11%	
M	36	37.89%	
Total	95		100.00%

ANEXO 4 - FORM ANÓNIMO

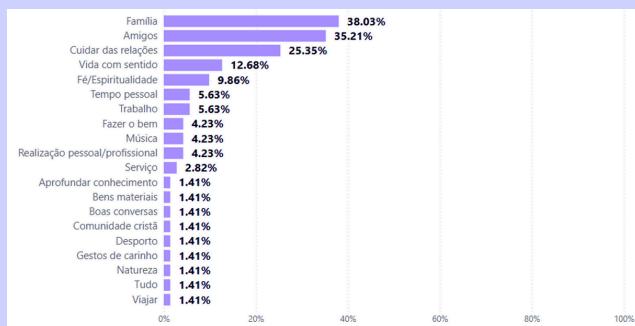
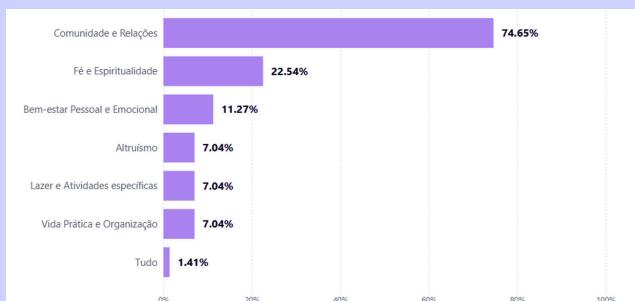
A4.1. COMO TE SENTES?



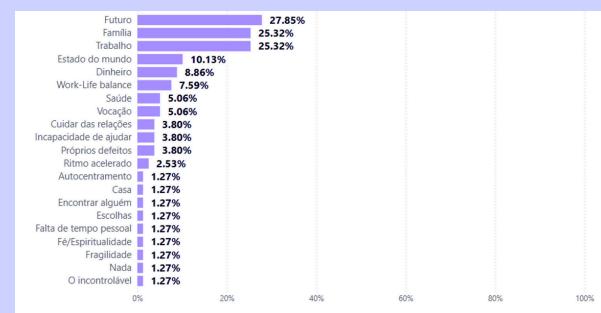
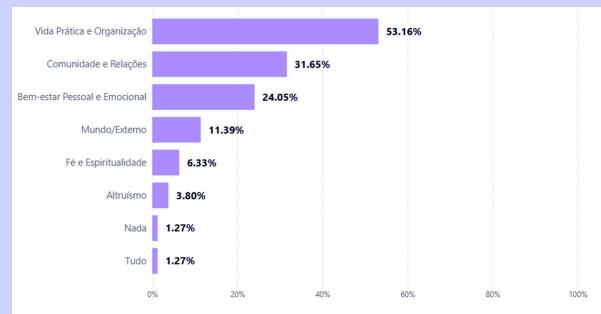
A4.2. QUANDO NÃO TE SENTES BEM TENS PESSOAS QUE TE APOIEM/REDE DE SUPORTE?



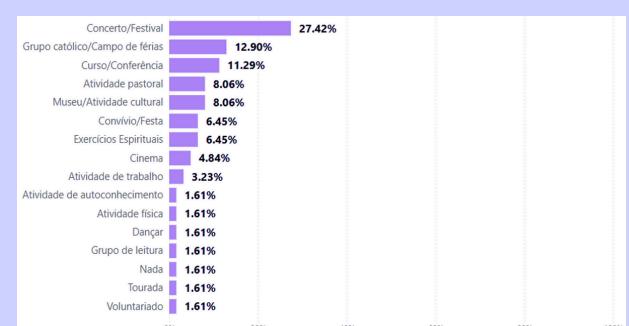
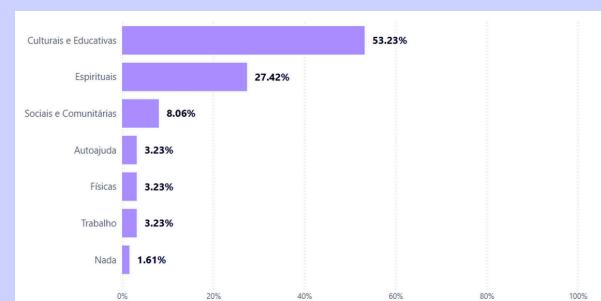
A4.3. O QUE TE TRAZ MAIS ALEGRIA NA VIDA?



A4.4.O QUE TE TRAZ MAIS PREOCUPAÇÕES?

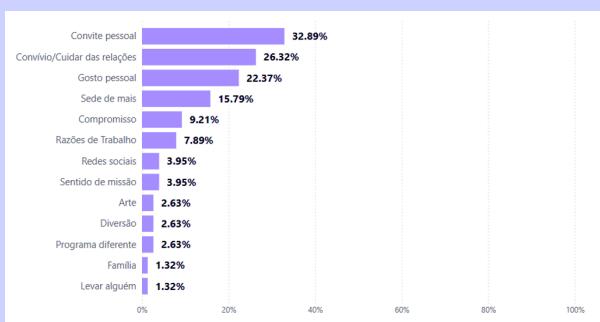
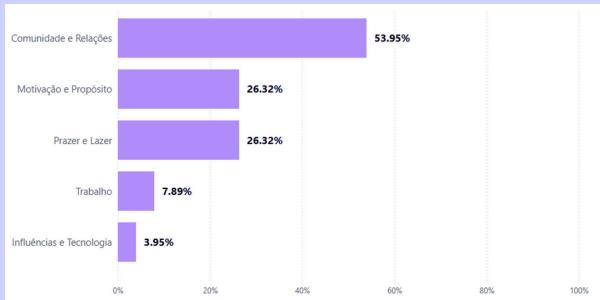


A4.5. QUAL FOI A ÚLTIMA ATIVIDADE QUE FOSTE (FESTIVAL, CONFERÊNCIA, CURSO, ETC)?

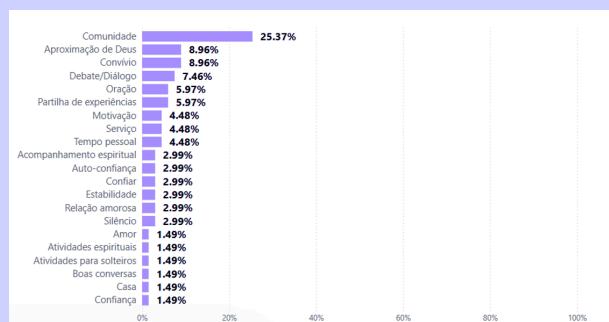
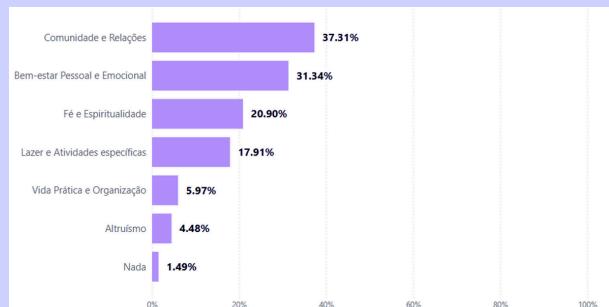


ANEXO 4 - FORM ANÓNIMO

A4.6. QUEM/O QUE TE LEVOU A IR?



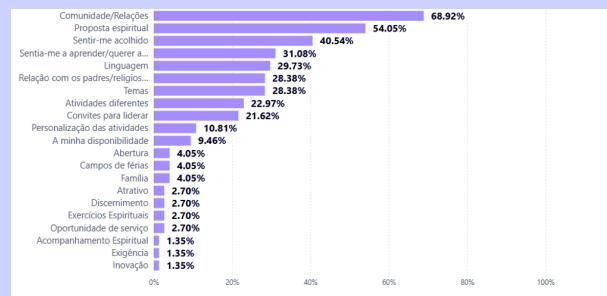
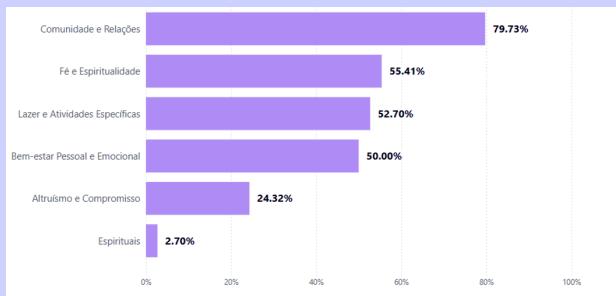
A4.7. O QUE TE FAZ FALTA?



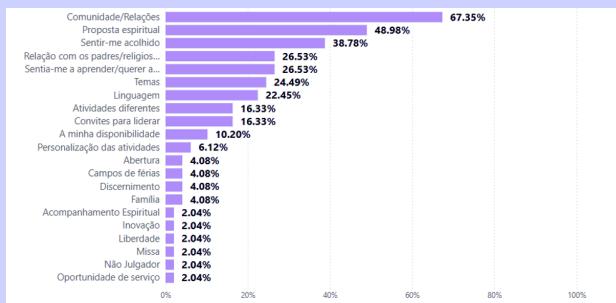
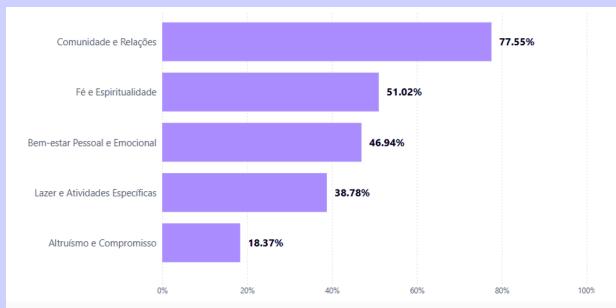
ANEXO 5 - Perguntas Abertas

A5.1. O QUE É QUE TE AGARROU/MANTEVE QUANDO ESTAVAS MAIS INTENSAMENTE LIGADO AOS JESUÍTAS? (OU À TUA ESPIRITUALIDADE/PARÓQUIA)

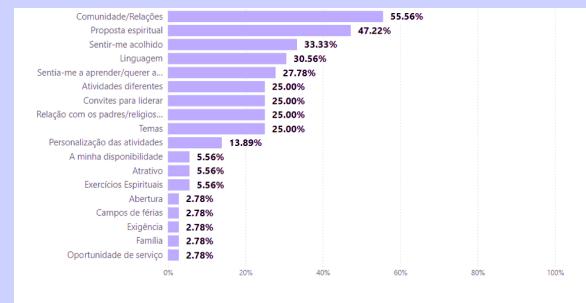
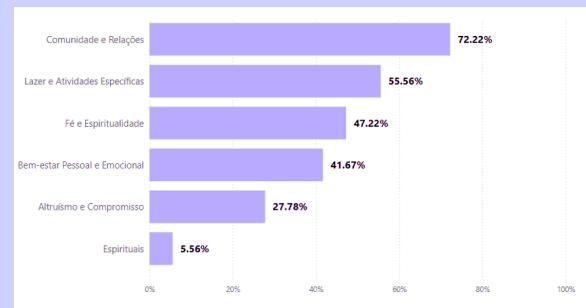
A5.1.1. TOTAL DE RESPOSTAS



A5.1.2. MULHERES



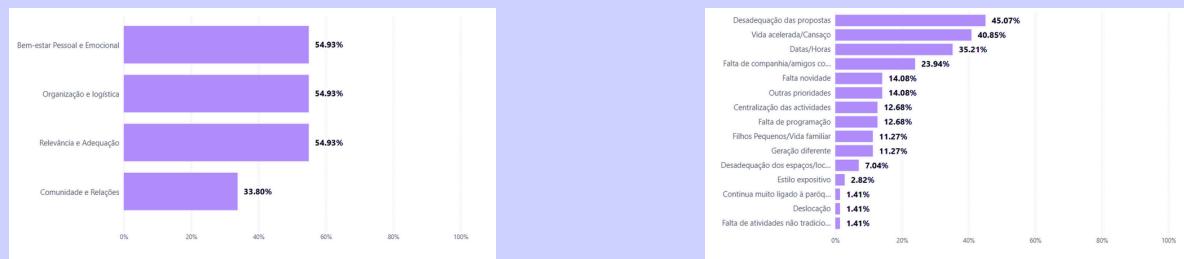
A5.1.3. HOMENS



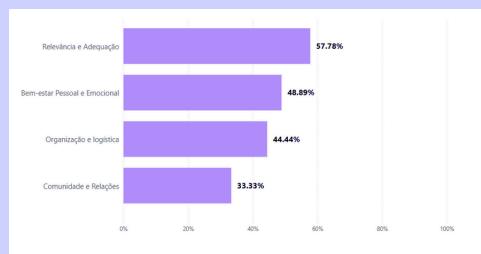
ANEXO 5 - Perguntas Abertas

A5.2. QUANDO VÊS UMA ATIVIDADE DOS JESUÍTAS, O QUE É QUE TE IMPEDE DE IR NO CASO DE NÃO IRES?

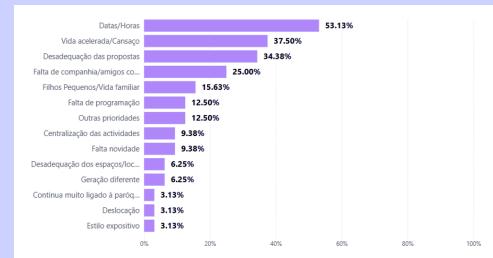
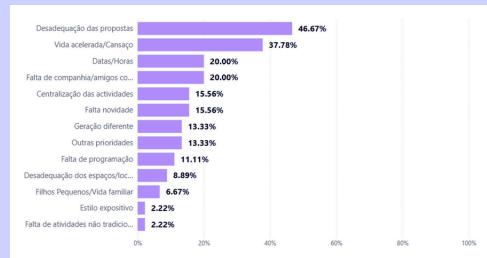
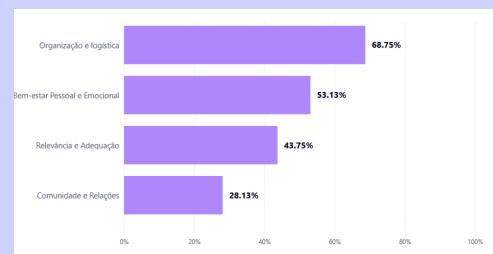
A5.2.1. TOTAL DE RESPOSTAS



A5.2.2. MULHERES



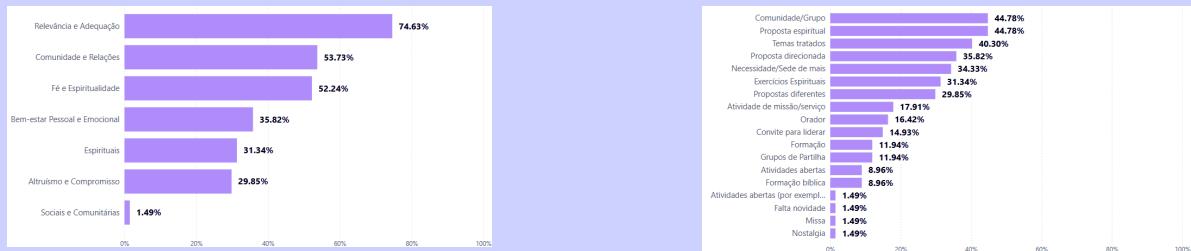
A5.2.3. HOMENS



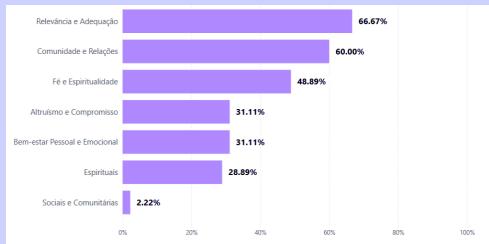
ANEXO 5 - Perguntas Abertas

A5.3. E O QUE TE IMPELE, NO CASO DE IRES?

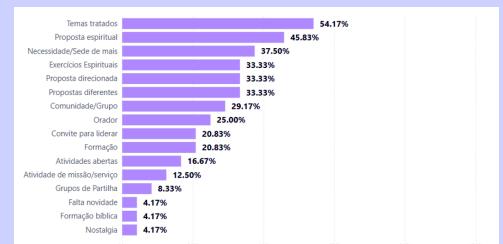
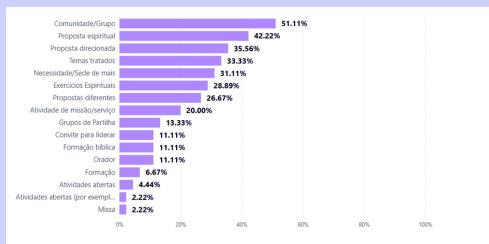
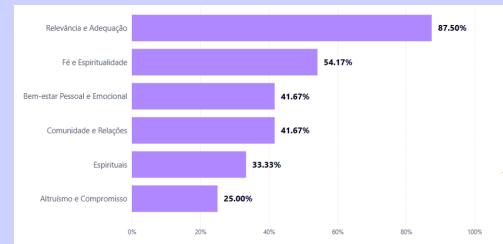
A5.3.1 TOTAL DE RESPOSTAS



A5.3.2. MULHERES



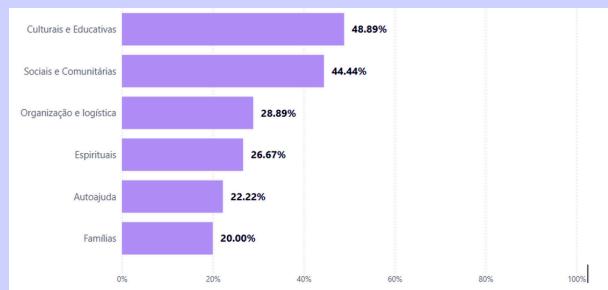
A5.3.3. HOMENS



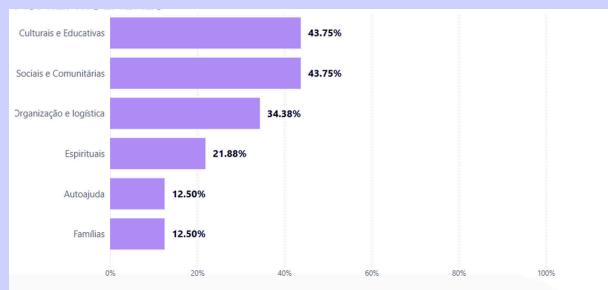
ANEXO 5 - Perguntas Abertas

A5.4. QUE TIPO DE INICIATIVAS TE PODERIAM AJUDAR A ESTAR MAIS PRÓXIMO / A PROMOVER A TUA FÉ?

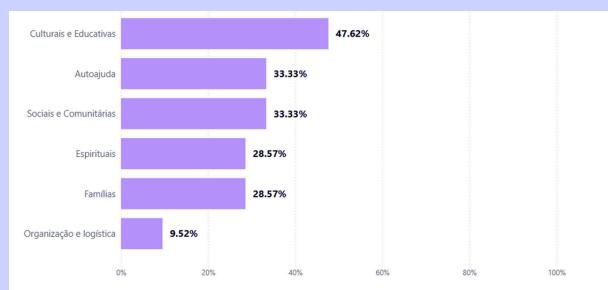
A5.4.1.TOTAL DE RESPOSTAS



A5.4.2. MULHERES



A5.4.3. HOMENS



AGRADECIMENTOS

Em Portugal, os jesuítas têm a PROVOCA : "Equipa de Promoção Vocacional", encarregada de acompanhar, a partir de certo ponto, o discernimento daqueles que colocam a possibilidade de entrar na Companhia de Jesus. Esta equipa está espalhada por todo o país e está disponível para acompanhar também quem esteja noutros processos de discernimento e de decisão.

Obrigado a todos.

Contato

Rua Nossa Senhora dos Milagres, 44
3040-775 Cernache – Coimbra
Email: pajuv@jesuitas.pt



PROVÍNCIA PORTUGUESA
DA COMPAHIA DE JESUS